

## HABITAR: AS TRANSFORMAÇÕES QUE LEVARAM AO LAR CONTEMPORÂNEO

Leticia Amaral de Calmon Borges<sup>1</sup>. Tatiana Ribeiro de Carvalho<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas – Universidade do Sagrado Coração –  
[leamaralborges@hotmail.com](mailto:leamaralborges@hotmail.com)

<sup>2</sup>Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas – Universidade do Sagrado Coração –  
[tatiana.carvalho@usc.br](mailto:tatiana.carvalho@usc.br)

Tipo de pesquisa: Outros

Agência de fomento: Não há

Área do conhecimento: Sociais Aplicadas – Arquitetura e Urbanismo

Dos sentimentos gerados pela arquitetura, destaca-se a importância do habitar enquanto sentimento essencial à existência humana. Por transcender dimensões pragmáticas e reais, enquanto elemento essencial de preservação da vida humana, a casa adquire um caráter sentimental de lar. Além de abrigar, proteger, personificar e refletir os sonhos e delírios do homem, eles refletem valores pessoais, morais, sociais, culturais e históricos. Enquanto unidade essencial constituinte da cidade observa-se a transformações das residências através dos tempos. Verifica-se a conformação de seus espaços, desde agente criador de hábitos e funções até como ferramenta de ostentação e poder de grupos sociais. Tido também como local da integração familiar, atualmente, o lar passa a ser o suporte físico de práticas individualistas, devido às mudanças ocorridas na sociedade e na família. Diante dessa nova realidade, buscou-se explorar o universo das modificações ocorridas dentro deste organismo fundamental à existência e relacioná-lo com a cidade contemporânea, pois, embora em escalas diferentes, tais estruturas parecem estar funcionando como espelho uma da outra. Utilizando-se de um referencial teórico de relevância sobre o tema e entrevistas com 20 estudantes sobre a disposição dos ambientes onde vivem, buscou-se verificar se realmente o convívio familiar se dá somente nos chamados espaços *gourmet*, *home theaters* e áreas de lazer e se os outros cômodos estão realmente somente voltados a privacidade e individualidade de cada um de seus moradores, como as suítes másters e home offices, enquanto os ambientes de convívio familiar tornam-se pouco utilizados e destinados prioritariamente a visitas externas. Assim a hipótese de que essas duas estruturas tornaram-se palco do encontro efêmero de seus habitantes parece se confirmar uma vez que ambas se assemelham por atestarem o predomínio da individualidade, compartimentação de seus espaços e o esvaziamento de suas áreas de convivência.

**Palavras-chave:** Lar. Família. Contemporâneo. Interação.